

ANTONIO MOREIRA - 26/11/93

LUIZ PAJAU/AT



Terrenos vazios na Enseada do Suá, em 1993. Uma década depois, construtoras investem erguendo edifícios residenciais e com salas comerciais

# Vitória só cresce em 2 bairros

*Lotes de Jardim Camburi e Enseada do Suá são as últimas alternativas de ocupação. Nos demais bairros, a saída é construir prédios*

ALINE NUNES  
ELIANA TEIXEIRA

Apenas dois bairros de Vitória possuem áreas para crescimento urbano. O primeiro, e com mais espaços disponíveis, é Jardim Camburi, onde há um loteamento ainda desocupado, o Santa Terezinha.

A Enseada do Suá aparece como a segunda alternativa para construção de grandes empreendimentos. Um levantamento da Prefeitura de Vitória mostrou que o bairro ainda possui muitos terrenos para ocupação comercial e residencial.

A idéia é mesmo mesclar as atividades para que, no futuro, não haja no bairro um esvaziamento, como ocorreu no centro da cidade. A proposta de incentivar a ocupação da Enseada deve integrar o novo Plano Diretor Urbano (PDU) de Vitória.

No restante dos bairros de Vitória, as opções de espaços para ocupação são lotes vazios, e isolados, e ainda casas que, pela previsão da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec), vão se transformar em prédios.

"Temos uma escassez de áreas", disse a subsecretária de

Desenvolvimento da Cidade, Ana Márcia Erler.

O chefe do Departamento de Arquitetura da Ufes, André Abe, acredita que moradores de casas, principalmente na Praia do Canto e Jardim da Penha, não vão conseguir resisitir às propostas de compra dos terrenos.

Para a prefeitura, o plano tem que estabelecer diretrizes com base no tráfego que as ruas e avenidas poderão suportar e na capacidade da rede de esgoto.

Em Maruípe, por exemplo, o sistema viário é restrito. O PDU deve estabelecer limitações para a criação de grandes empreendimentos que atraiam veículos.

Os seminários para apresentação do PDU acontecem hoje, para lideranças comunitárias, e amanhã, para universidade e entidades de classe, às 17 horas, no auditório do Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão (CIAC).

## Classe média fora da Praia

Moradores de classe média que residem em bairros como Jardim da Penha e Praia do Canto serão "expulsos" desses locais nos próximos anos. Trata-se de um fenômeno do crescimento urbano e a explicação segue uma lógica de mercado.

Quem prevê a saída dos moradores desses bairros é o chefe do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), André Abe.

O processo seria o seguinte: as casas ou imóveis de três pavimentos vão ser transformados em grandes empreendimentos ou prédios cada vez mais altos. Um apartamento no novo prédio terá padrão mais elevado e será bem mais caro. A renda da família moradora

deve, então, ser superior.

A tendência é que os antigos moradores, mesmo tendo recebido um ou dois apartamentos como pagamento pelo imóvel vendido, se mudem para outro bairro.

Um exemplo da grande valorização da Praia do Canto, segundo Abe, é que os condomínios mais novos já estão oferecendo três vagas de garagem.

"O metro quadrado está em torno de R\$ 2 mil. Há construtoras comprando um prédio de três andares e mais casas vizinhas para construir um empreendimento", contou.

Em Jardim da Penha, uma das táticas dos moradores para evitar a elitização é não concordar com o aumento do gabarito dos prédios.

## Desvio da BR pelo Mestre Álvaro

A Prefeitura da Serra estuda a criação de um desvio da BR-101, contornando o Mestre Álvaro, proposta que deve ser incluída na próxima revisão do Plano Diretor Urbano (PDU) do município, prevista para acontecer até 2006. O primeiro PDU foi feito em 1996.

O trecho de 18 quilômetros, que vai ligar a BR-101, próximo ao posto da Polícia Rodoviária Federal, ao Contorno, desafogaria o tráfego da rodovia, onde ocorrem 84% dos acidentes registrados na Serra. O desvio tam-

bém estimularia a instalação de empresas em áreas desocupadas do município, facilitando o escoamento da produção.

O secretário de Desenvolvimento Urbano da Serra, Desil Moreira Henrique, disse que o projeto executivo para a construção da via já está pronto, mas falta o Departamento Nacional de Infra-estrutura dos Transportes (Dnit) analisá-lo e liberar os recursos.

A revisão do PDU será necessária, ainda, para adequar o projeto ao Estatuto

das Cidades e ao planejamento estratégico do município e priorizar áreas para instalação de indústrias.

Em Cariacica, a previsão é que o PDU seja aprovado pela Câmara de Vereadores este mês. A secretária de Planejamento, Terezinha de Jesus Lemos, afirmou que, entre as propostas, está a definição de uma área próxima à Rodovia do Contorno como zona industrial.

O plano também deve traçar diretrizes para uma possível regularização fundiária de algumas áreas. "Quando o PDU for concluído, vamos elaborar o Plano Diretor Industrial", afirmou Terezinha.

## Guarapari fixa regras até outubro

O município de Guarapari está elaborando o seu primeiro Plano Diretor Urbano (PDU) e a previsão é de que até outubro o estudo técnico esteja concluído. Foram mapeadas 15 regiões e, pelos levantamentos iniciais, já foi possível identificar que não existe mais espaço para crescimento no centro da cidade.

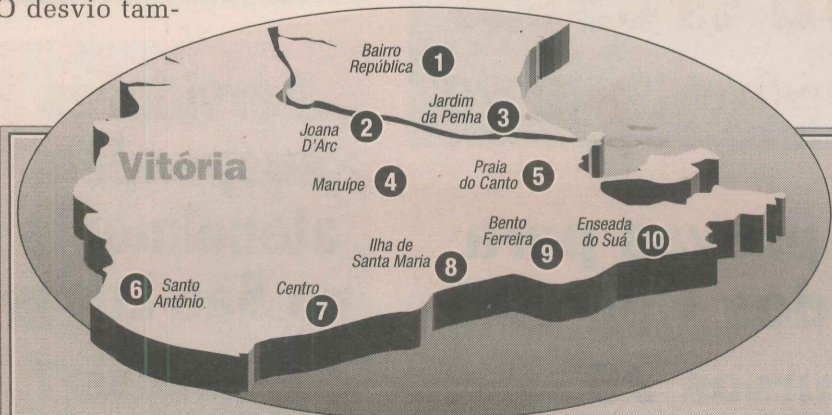
"Em Guarapari, a perspectiva é de que o crescimento natural aconteça em direção a Vila Velha", comentou o professor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Rodolfo Moreira de Castro Junior, supervisor do PDU de Guarapari.

## Prédios na região de Terra Vermelha

A região 5 de Vila Velha — que engloba, entre outros bairros, Terra Vermelha, Barra do Jucu e Ponta da Fruta — é a área onde há mais espaço para crescimento no município e para a qual estudos apontam a construção de prédios.

A secretária interina de Planejamento Urbano, Sonia Mareth, contou que a avaliação feita na região indica a necessidade de alterar a forma de ocupação.

"Hoje ela está muito horizontal, ocupando espaço demais. Então, a proposta é verticalizar, aproveitar melhor as áreas", afirmou Sonia.



### 1 Bairro República

O Plano Diretor Urbano (PDU) deve limitar a construção de prédios e empreendimentos comerciais, já que o sistema viário do bairro não tem capacidade para suportar tráfego intenso de veículos.

### 2 Joana D'Arc

A proposta é estabelecer diretrizes para crescimento dos bairros de Joana D'Arc, Andorinhas e Santa Marta, com foco na regularização fundiária e na habitação para moradores de baixa renda.

### 3 Jardim da Penha

O Plano Diretor Urbano (PDU) vai traçar regras para obrigar as construtoras, principalmente de imóveis comerciais, a destinarem mais espaços para estacionamento no interior dos empreendimentos.

### 4 Maruípe

Como o sistema viário de Maruípe é limitado e apresenta dificuldades para circulação de pedestres, o bairro não poderá receber construções de grande porte e que atraiam tráfego intenso de veículos.

Estevão/Editoria de Arte



# Projeto para ampliar a César Hilal

*Para desafogar trânsito na avenida Vitória, prefeitura quer prolongar a César Hilal por Bento Ferreira ou construir túnel em morro*

**P**ara acompanhar o crescimento de Vitória, as intervenções viárias tornam-se cada vez mais urgentes pois, do contrário, em pouco tempo não haverá mais mobilidade no trânsito. Entre outras alternativas para a cidade, Bento Ferreira pode tornar-se um trajeto alternativo e importante. A intenção é fazer um prolongamento da avenida César Hilal a fim de desafogar a avenida Vitória que, segundo Luciene Becacci, secretária municipal de Transportes e Infra-Estrutura Urbana, já apresenta pontos de saturação. Uma das alternativas, ainda de acordo com a secretária, seria a construção de um túnel por dentro do morro onde hoje está instalado o asilo dos velhos.

Luciene Becacci disse que o projeto já existe, porém são necessárias parcerias para viabilização econômica. A secretária ressaltou que, embora a intervenção seja apenas no município de Vitória, o interesse da obra atende a todos que circulam pela região e muitos são de outras cidades.

O prolongamento da César Hilal deve incentivar a instalação de uma rede de comércio e serviços na área, uma das propostas do Plano Diretor Urbano (PDU) para Bento Ferreira. Isso porque vai permitir a passagem de li-

nhas de ônibus pelo bairro. "Os empresários vão onde há passagem de transporte coletivo. A idéia é deixar as diretrizes para a obra de prolongamento da César Hilal", afirmou a assessora técnica da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec) de Vitória, Maria Lourdes da Silva Oliveira. Ela explicou que o bairro não tem hoje muitas ligações com outros bairros e, por falta de demanda, não é servido pelo transporte coletivo.

Outro eixo já saturado é a avenida Maruípe, na entrada do bairro São Cristóvão, um dos piores pontos. De acordo com o especialista em trânsito Antônio Luiz Caus, nessa área há um ponto de ônibus à direita e um semáforo com retorno para o bairro, à esquerda.

"Para resolver esse problema, a alternativa seria desapropriar alguns imóveis e fazer um trecho de mão única", avaliou.

Natentativa de evitar que o crescimento urbano se reflita no trânsito, a exemplo do que tem ocorrido em outros pontos da cidade, uma associação de moradores da Praia do Canto vai apresentar hoje na reunião do PDU que não quer a criação de novos empreendimentos comerciais no bairro, como faculdades, bares e academias.

## Reserva de áreas para nova via

Todos os principais corredores viários de Vitória - avenidas Fernando Ferrari, Reta da Penha, Vitória, Jerônimo Monteiro, Princesa Isabel e Beira-Mar - apresentam gargalos que emperram o trânsito da cidade.

Uma saída seria a implementação do corredor oeste, que vai ligar Carapina (Serra) a Cariacica, passando pela Capital. O projeto é de longo prazo mas, para que possa ser executado, desde já é necessário fazer a reserva de áreas para que não sejam ocupadas. Se forem, torna-se mais difícil a realização da obra.

O diretor-técnico Antônio Luiz Caus, do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jo-

5 **Praia do Canto**

Os imóveis, principalmente comerciais, que forem construídos no bairro deverão oferecer, em seu interior, mais vagas de estacionamento para clientes para desafogar as ruas e avenidas.

6 **Santo Antônio**

As ruas e avenidas do bairro não possuem capacidade para tráfego intenso de veículos. Por isso, a prefeitura vai apresentar a proposta de limitar a construção de grandes prédios e empreendimentos na área.

7 **Centro**

O Plano Diretor Urbano (PDU) vai traçar diretrizes para a recuperação de edifícios antigos localizados no centro de Vitória. Esses prédios serão destinados à ocupação residencial.

8 **Ilha de Santa Maria**

A proposta é estimular uma melhor ocupação dos imóveis do bairro. Terrenos hoje ocupados por galpões e outros prédios poderiam, segundo a prefeitura, abrigar grandes empreendimentos comerciais.

9 **Bento Ferreira**

A Prefeitura de Vitória vai investir na criação de uma rede de comércio e serviços no bairro. Para isso, a idéia é fazer uma ligação da avenida César Hilal com via no interior do bairro.

10 **Enseada do Suã**

Ainda possui muitos terrenos vazios. Apesar da vocação do bairro para comércio e serviços, uma das propostas do PDU é incentivar a ocupação das áreas também por prédios residenciais.



FOTOS: KADUJIA FERNANDES/AT

## PDU para 34 cidades até 2006

Todos os municípios com mais de 20 mil habitantes têm até outubro de 2006 para elaborar ou atualizar seu Plano Diretor Urbano (PDU). No Estado, 34 cidades - considerando a estimativa populacional de 2003 - precisam cumprir a exigência.

A regra definida pelo Estatuto das Cidades prevê também a participação efetiva da sociedade na elaboração do PDU. Estimase que mais de 2 mil municípios no País tenham que se adaptar.

Caso o plano não seja executado, os prefeitos podem ser responsabilizados por improbidade administrativa que, entre outras sanções, estabelece a suspensão dos direitos políticos por até 10 anos.

Para ajudar 55 municípios de 22 estados a implementar o PDU, o Ministério das Cidades já liberou R\$ 5 milhões, a fundo perdido. Entre os beneficiados, Vila Velha deve receber até o início do próximo mês R\$ 120 mil, valor máximo destinado.

O ministério também preparou um guia para auxiliar na elaboração do PDU. O livro "Plano Diretor Participativo" vai ser lançado hoje em Brasília.

## É OBRIGATÓRIO

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO
Afonso Cláudio	32.884
Alegre	32.112
Anchieta	20.483
Araucáz	68.397
Baixo Guandu	28.034
Barra de São Francisco	38.170
Cach. de Itapemirim	184.578
Cariacica	339.612
Castelo	33.714
Colatina	106.902
Conceição da Barra	27.792
Domingos Martins	31.940
Ecoporanga	23.839
Guacuí	26.579
Guarapari	96.619
Ibatiba	20.335
Itapemirim	30.050
Ituna	27.079
Jaguare	20.306
Linhares	116.945
Marataizes	33.058
Mimoso do Sul	26.864
Nova Venécia	44.095
Pancas	20.217
Pedro Canário	22.150
Pinheiros	21.324
Santa Maria de Jetibá	30.470
Santa Teresa	20.861
São Gabriel da Palha	27.417
São Mateus	95.668
Serra	51.686
Viana	56.405
Vila Velha	370.727
Vitória	302.633

\*O Ministério das Cidades exige que os municípios com mais de 20 mil habitantes elaborem o PDU. Pela estimativa populacional de 2003, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 34 cidades capixabas são obrigadas a criar a legislação de desenvolvimento urbano.

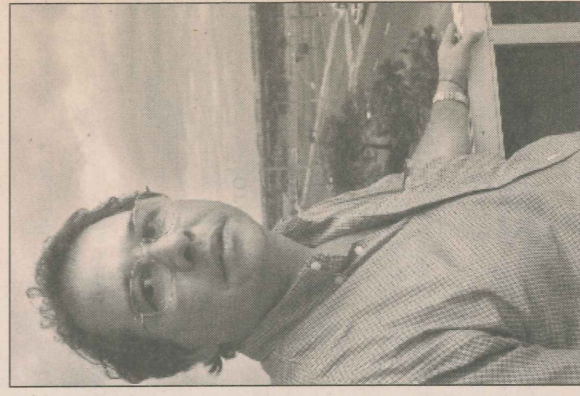
## Gelos baianos na Fernando Ferrari: substituição por canteiros

### Comerciantes pedem alteração

Antes mesmo da segunda fase das obras da Fernando Ferrari sair do papel, comerciantes e moradores do "distrito de Goiabeiras" elaboraram uma proposta alternativa ao projeto da administração municipal para a avenida. Eles querem mais pontos de ônibus, vagas de estacionamento e mudanças de sentidamento de vias.

As alterações foram elaboradas em um projeto pela Associação Empresarial do Distrito de Goiabeiras (Unigoibeiras), entidade recém-criada que abriga todos os bairros compreendidos entre o Canal de Camburi e a divisa de Vitória com a Serra.

O presidente da Unigoibe-



Lemos: mais que passagem

ras, Sérgio Lemos, disse que a intenção é tornar a Fernando Ferrari mais que uma via de passagem, pois o interesse da entidade é utilizá-la para o desenvolvimento econômico, cultural e social da região.

No segundo trecho da avenida, do cruzamento com a Adalberto Simão Nader até a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Lemos disse que a proposta é humanizá-la e torná-la mais segura.

A idéia é construir um canteiro que impeça a travessia de pedestres, a não ser pela faixa, e que nele haja painéis de barro como forma de identificação cultural.

Já que não haverá espaço para estacionar ao longo da avenida, outra sugestão é a desapropriação do Armazém do Café, que abriga 88 vagas.

O projeto da prefeitura prevê, no sentido Ufes x Carapina, apenas dois pontos de ônibus e a proposta da Unigoibeiras é colocar um ponto intermediário no local onde hoje é o armazém.

No sentido contrário, seria mantido o ponto da praça de Goiabeiras, ao invés de colocá-lo em frente ao colégio Almirante Barroso.

"Qualquer modificação deve ter foco na comunidade local e não apenas em quem passa pela avenida. As nossas propostas visam a revitalização da região, sem prejuízo para moradores e comerciantes", argumentou Lemos.

As 16 horas de hoje, o projeto vai ser apresentado à administração municipal.